

AFETIVIDADE, COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL E APRENDIZAGEM

O ato de aprender envolve outras competências além do aspecto cognitivo, como é o caso da dimensão socioemocional, que contempla a motivação, persistência, criatividade, entre outras características. Neste artigo, você vai ler sobre como essas competências socioemocionais, além de provocarem efeitos positivos na vida dos alunos, contribuem diretamente para o aprendizado cognitivo. Confira!



Mais uma vez estamos reformulando o Projeto Político Pedagógico das unidades de ensino, assim como, após muitos debates, reconstruindo a Proposta Pedagógica Curricular. Estes dois documentos são a estrutura da ação educativa no âmbito escolar, os quais prevê a execução das ações pedagógicas a partir de pressupostos teóricos e didáticos salientando a qualidade da educação para as futuras gerações.

Entretanto, algumas mudanças significativas referentes à prática pedagógica dispostas na PPC, ao inserir as competências e habilidades nos planos de aula, trouxeram inquietação aos gestores educacionais. Entre estas competências, está a competência socioemocional na qual sustenta o saber lidar com as emoções e as relações sociais como base para o desenvolvimento integral do aluno.

Apoiado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, buscamos apresentar algumas concepções acerca das relações sociais e afetividade em relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem.

Quando falamos em emoções e relações sociais, automaticamente pensamos nos vínculos que são adquiridos com o

convívio diário entre os pares, os colegas e aqui, especificamente, entre professor e aluno. Este vínculo afeta diretamente as duas partes, pois as crianças e seus professores passam uma boa parte do tempo juntos, trocam informações, compartilham ideias e sentimentos, além do mais, o professor age como formador de pensamentos e ensinamentos e contribui para mudanças de comportamentos. Sendo assim, as relações sociais sólidas na primeira infância, são as primeiras formas de apego necessárias para uma aprendizagem segura e cria a base para a formação de futuras relações afetivas. Conforme a criança cresce, ela tem diferentes necessidades e busca outras pessoas para criar laços, sendo que essa conexão inclui também os seus professores.

Diante disso, qual a importância do vínculo / afeto entre o professor e aluno para o sucesso no processo ensino e aprendizagem?



Quando a criança começa a frequentar a escola, ela é apresentada a um novo universo de socialização cuja figura central a qual irá se vincular é o professor. O vínculo é um grande aliado quando se trata de aprendizagem e a criança aprende melhor quando tem uma relação de confiança com esse adulto, ou seja, quando sente que possui uma base segura na qual pode pedir ajuda, quando recebe apoio para lidar com a frustração, e quando se sente amparada o bastante para correr riscos.

Teóricos da educação como Claxton (2005) afirmam que as bases para a boa aprendizagem iniciam por meio das experiências realizadas bem cedo na vida, sendo essas de suma importância na bagagem educacional do aprendiz. Outro teórico que também contribui para o entendimento do desenvolvimento das crianças é Lev Semenovitch Vygotsky (2008) o qual afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento

são processos diferentes, mas que coexistem e se influenciam. O autor discorre que a construção subjetiva decorre da interação do sujeito com a sociedade, sendo importante compreender o sujeito como agente ativo da sua própria história desde o seu nascimento. Assim, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida da pessoa, pois ela é indissociável do sujeito, do espaço e do tempo.

Férnandez (2008, p.58), por sua vez, assegura que “para realizar uma boa aprendizagem, é necessário conectar-se mais com o posicionamento ensinante do que com o aprendente. E, sem dúvida, ensina-se a partir do posicionamento aprendente”. Para poder aprender, o sujeito precisa estar conectado às duas posições, aprendente e ensinante. Ou seja, é necessário que o sujeito conecte-se e articule os novos conhecimentos ao que já conhece e permita-se mostrar aquilo que já sabe.

Logo, os professores, como ensinantes, proporcionam um espaço saudável de aprendizagem quando conseguem considerar e recorrer ao sujeito ensinante dos aprendentes, ou seja, dos seus alunos. Nesta perspectiva a autora colabora afirmando que “o sujeito não só é ativo frente à construção do conhecimento que vai “incorporar” (isto é, enquanto aprendente), mas também o é enquanto transforma a situação na qual está aprendendo e o próprio ensinante” (FÉRNANDEZ, 2008, p.61).

Com isso o processo de aprendizagem se define a partir de como nos relacionamos com o conhecimento, ou seja, ora como ensinantes e, ora como aprendizes, independente do papel o qual estejamos assumindo neste processo, o de professor ou o de aluno.

O vínculo construído na relação pedagógica necessita ser compreendido para o entendimento e sucesso do processo de ensino e aprendizagem pautado na pluralidade dentro do espaço escolar.

A teoria de Vygotsky (1991) apresenta uma visão social para o processo de aprendizagem. Segundo o autor, é por meio das relações sociais, ou seja, em interação com o outro que o sujeito constrói seus conhecimentos e inicia seu desenvolvimento. Destaca, ainda, a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

No âmbito escolar evidencia-se que o professor é o principal

mediador na interação sujeito-objeto. Deste modo, as ações entre professor e aluno facilitam, ou não, o alcance dos objetivos desejados, ou seja, a aprendizagem. Devemos pensar no professor como um mediador cuidadoso que, com suas ações, configura a cena pedagógica de modo a promover situações de verdadeira e significativa aprendizagem, colaborando com o desenvolvimento global dos estudantes.

Diante destes pressupostos e no cenário escolar, quais são as competências socioemocionais que devem ser alvo dos processos educacionais nas escolas? Quais os desafios envolvidos na promoção das habilidades socioemocionais no espaço escolar?



São questões que nos levam a pensar cotidianamente sobre a prática pedagógica na busca de compreender e agir de forma sólida na melhoria do desempenho escolar e na vida futura dos estudantes, desde a educação infantil, além de construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade diante de uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças e pelos desafios apresentados por essas. Por serem de ampla discussão, vamos aprofundar estas questões em outro texto – Competências socioemocionais na escola.

Estudos atuais a cerca do tema, apontam que caberá a escola transformar-se em um espaço privilegiado para estimular o desenvolvimento socioemocional de seus profissionais da educação, assim como dos familiares dos alunos, ampliando para a comunidade o seu âmbito de influências, por meio de formações continuadas, estudos, reflexões e estratégias de diálogo que promovam o desenvolvimento

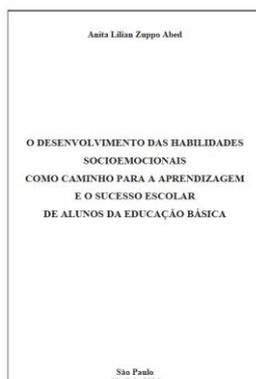
segundo essa nova realidade.

Conhecer os fundamentos teóricos acerca de como o ser humano se desenvolve, como se aprende e como se ensina, prepara o professor para assumir a função de mobilizador de mudanças a partir do seu papel na triangulação entre o ensinante, o aprendente e os objetos do conhecimento. Além disso, é importante considerar que o professor também contribui para o desenvolvimento do estudante por meio do exemplo. Sendo assim, um docente que tem um bom controle das suas emoções e que se posiciona de maneira ética e positiva em sala colabora para a formação socioemocional dos alunos.

O aprender é um processo eterno e inacabado não só no aluno, mas também no professor. A transformação é um processo recheado de incontáveis pequenas ações e acontecimentos, não de grandes fatos. Pequenas atitudes, no dia a dia, fazem toda a diferença.



Para complementar o assunto e ampliar os conhecimentos a cerca do tema apresentado, disponibilizamos os estudos de Anita Abed na nossa página.



REFERÊNCIAS:

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aparente:** Análise de modalidades de ensinantes Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.